

O FORTALECIMENTO DE GRUPOS TERRORISTAS NO CONFLITO NA FAIXA DE GAZA: A PRESENÇA DO HAMAS

Ingrid do Nascimento de Faria¹⁸

Centro Universitário IBMR

Raphael Tojal Gomes de Lima¹⁹

Universidade Estácio de Sá

Resumo

O conflito na Faixa de Gaza, um dos cenários mais prolongados e complexos da geopolítica contemporânea, tem sido marcado por disputas entre o Estado de Israel e diversos grupos palestinos, notadamente organizações consideradas terroristas como o Hamas e a Jihad Islâmica Palestina. Este artigo analisa como o ambiente de conflito contínuo contribuiu para o fortalecimento desses grupos. Para tanto, o artigo apoiou-se em sólida bibliografia especializada para abordar as raízes históricas do conflito, a evolução das dinâmicas políticas e militares na região, e as implicações sociais. Além disso, discute o impacto das operações militares de Israel.

Palavras-chave: Hamas, grupos terroristas, Israel, Faixa de Gaza.

THE STRENGTHENING OF TERRORIST GROUPS IN THE GAZA STRIP CONFLICT: THE PRESENCE OF HAMAS

Abstract

The conflict in the Gaza Strip, one of the most prolonged and complex scenarios in contemporary geopolitics, has been marked by disputes between the State of Israel and various Palestinian groups, notably organizations considered terrorist such as Hamas and the Palestinian Islamic Jihad. This article analyzes how the continuous conflict environment has contributed to the strengthening of these groups. To this end, the article relied on solid specialized bibliography to address the historical roots of the conflict, the evolution of political and military dynamics in the region, and the social implications. Additionally, it discusses the impact of Israeli military operations.

Keywords: Hamas, terrorist groups, Israel, Gaza Strip.

¹⁸ Estudante da graduação de Relações Internacionais no Centro Universitário IBMR. E-mail: ingridnascimentofaria@gmail.com.

¹⁹ Estudante da graduação de Relações Internacionais na Universidade Estácio de Sá. E-mail: tojal2011@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

O conflito na Faixa de Gaza é um dos cenários mais complexos e prolongados da geopolítica contemporânea, caracterizado por uma intrincada teia de interesses políticos, territoriais e religiosos. A região tem sido palco de intensas disputas entre o Estado de Israel e diversos grupos palestinos, dentre os quais se destacam organizações consideradas terroristas por diversos países e organizações internacionais. Este conflito, além de seu impacto devastador na população civil, contribuiu significativamente para o fortalecimento desses grupos, que encontram no ambiente de instabilidade e desespero uma base propícia para sua expansão e fortalecimento.

Desde a criação do Estado de Israel em 1948, a Faixa de Gaza tem sido um ponto focal de tensão. Inicialmente administrada pelo Egito, Gaza foi ocupada por Israel durante a Guerra dos Seis Dias em 1967, permanecendo sob controle israelense até a retirada unilateral em 2005. Contudo, a saída de Israel não resultou em paz ou estabilidade; pelo contrário, abriu caminho para que o Hamas, uma organização islâmica militante, assumisse o controle da região em 2007, após violentos confrontos com o Fatah, partido político rival. O domínio do Hamas sobre Gaza transformou a área em um centro de resistência armada contra Israel, intensificando os conflitos e a militarização do território. (Cunha, 1998)

O fortalecimento de grupos terroristas como o Hamas²⁰, a Jihad Islâmica Palestina e outros, deve ser atribuída a uma combinação de fatores históricos, políticos e sociais. A persistente ocupação israelense, o bloqueio econômico imposto sobre Gaza, as altas taxas de desemprego, segundo o Banco mundial em 2022 a taxa de desemprego era de 24%, e a pobreza, bem como a percepção de ineficácia das negociações de paz, têm contribuído para a radicalização da população local. Estes grupos oferecem não apenas uma alternativa de resistência armada, mas também serviços sociais e ajuda humanitária, preenchendo o vácuo deixado pelo governo palestino e ganhando assim a simpatia e o apoio da população. Ademais, a dinâmica

²⁰ O Hamas é visto como grupo terrorista pelos países Israel, Estados Unidos, Canadá, Austrália, Japão e países membros da União Europeia. (UNITED NATIONS SECURITY COUNCIL, 2023). O presente artigo entende o Hamas como grupo terrorista.

do conflito na Faixa de Gaza é alimentada por uma complexa rede de alianças regionais e internacionais. (Schanzer, 2008)

Países como o Irã e o Qatar têm fornecido apoio financeiro e militar a esses grupos, enquanto a comunidade internacional, apesar dos esforços de mediação, frequentemente se encontra dividida quanto à abordagem para resolver o conflito. As operações militares de Israel, destinadas a limitar as capacidades desses grupos, muitas vezes resultam em significativa destruição e perda de vidas civis, o que, paradoxalmente, fortalece a narrativa de resistência e legitimação dos grupos armados perante a população local e seus apoiadores.

Neste contexto, o presente artigo visa analisar como o ambiente de conflito contínuo na Faixa de Gaza tem contribuído para o fortalecimento de grupos terroristas. Para tal, serão exploradas as raízes históricas do conflito, a evolução das dinâmicas políticas e militares na região, bem como as implicações sociais. Ao final, fornece uma compreensão mais profunda da relação entre os conflitos na faixa de Gaza e o fortalecimento de grupos terroristas.

2. ANTECEDENTES DA GUERRA

Os conflitos entre Israel e a Palestina remontam à fundação do Estado judeu em 1948, desencadeando uma série contínua de confrontos entre ambas as partes. Esses conflitos proporcionaram um terreno fértil para o surgimento de grupos terroristas na Palestina e principalmente no território da Faixa de Gaza. É pertinente destacar que a definição de atos terroristas é complexa e sujeita a interpretação, uma vez que abarca diversos elementos. Neste presente artigo, adotaremos a definição estabelecida pela primeira Convenção de Genebra de 1937, a qual descreve os atos terroristas como condutas criminosas direcionadas contra um Estado, com o propósito ou natureza de incutir terror em indivíduos específicos, grupos de pessoas ou no público em geral.

A história dos movimentos terroristas e jihadistas na região tem suas raízes na Organização para a Libertação da Palestina (OLP), que empregava táticas consideradas terroristas pelo Ocidente, até a Conferência de Madri em 1991. No entanto, foi após a revolução islâmica no Irã no final dos anos 1970 que os

movimentos jihadistas, tanto xiitas quanto sunitas, começaram a surgir de forma mais proeminente. (Barsky, 2002).

Na Palestina, surgiram grupos como o Harakat al-Muqawima al-Islamiyya, Movimento de Resistência Islâmica, mais conhecido como Hamas, que foi fundado em 1987, logo após os acontecimentos da primeira intifada, levantes palestinos. (Schanzer, 2008). Também surgiu o grupo Harakat al-Jihād al-Islāmi fi Filastīn, Movimento da Jihad Islâmica na Palestina, foi fundado em 1981 na Faixa de Gaza. Em outubro de 1959, foi estabelecido o grupo Harakat alTahrir al-Filastiniya, movimento palestino nacionalista no Kuwait (Fatah, 2004). A diferença fundamental entre esses grupos reside na abordagem adotada em relação a Israel e à visão de um estado palestino. Enquanto o Fatah, como a principal facção dentro da OLP, busca uma maior proximidade e, em certos momentos, cooperação com Israel, o Hamas e a Jihad Islâmica na Palestina, por outro lado, mantêm uma postura mais extremista e confrontadora em relação a Israel. Eles defendem o fim do estado de Israel e uma abordagem mais islâmica para o governo palestino. Essas diferenças de abordagem levaram a tensões significativas entre os grupos e influenciaram suas estratégias políticas e militares ao longo do tempo.

Em 2005, Israel retirou suas tropas e assentamentos da Faixa de Gaza. No entanto, o bloqueio contínuo e as operações militares de Israel, (Limoncic, 2005). No ano de 2006, nas eleições legislativas na Palestina, houve uma ruptura dos grupos, com o Hamas vencendo as eleições com maioria na Faixa de Gaza, enquanto o Fatah venceu principalmente na Cisjordânia, territórios que são geograficamente separados devido a guerra dos seis dias contra Israel, com a divisão política entre o Fatah e o Hamas exacerbaram as dificuldades econômicas e sociais (Mohammed, 2014).

A vitória do Hamas nas eleições de 2006 impactou todo o mundo e, principalmente, a política nacional palestina, marcando um grande triunfo da organização. Pela primeira vez, o Fatah, que controlava os territórios há mais de 40 anos consecutivos, perdeu a sua hegemonia na palestina, conseqüentemente perdendo o domínio do território da Faixa de Gaza, Vanessa Miguel Chamma, explica que a vitória inédita do Hamas se deveu, em partes, ao radicalismo religioso da população e aos movimentos sociais prestados pelo grupo. A situação de radicalismo

e os acirramentos entre grupos terroristas palestinos e o governo de Israel continuaram os embates até o fatídico 7 de outubro de 2023.

3. 7 DE OUTUBRO DE 2023

Israel é um dos poucos estados do mundo cuja existência é contestada tanto por países quanto por grupos de caráter terrorista. Até a data de publicação do artigo é o segundo país mais impactado pelo terrorismo no mundo, segundo o Global Terrorism Index 2024. O estado judeu frequentemente precisa utilizar sua força militar, o que inclui ações convencionais com a utilização de equipamentos bélicos, além do uso de espionagem para conter possíveis ameaças. A cada ataque realizado por esses grupos, há um impacto não apenas sentido pelas vítimas de atos terroristas, como também por suas famílias e por toda a população em geral.

Como destacado por Costa (2009):

O povo israelense tende a reagir de modo mais agressivo, pressionando o governo a agir de forma mais dura através de retaliações por operações militares na Faixa de Gaza e Cisjordânia, ocasionando, em muitos momentos, perdas de vidas civis, conseqüentemente alimentando o radicalismo da população árabe desses territórios.

Israel enfrenta um grande dilema político e de segurança nacional, pois o Hamas não reconhece o direito de existência de Israel e tem como objetivo declarado sua destruição, conforme estabelecido em seu estatuto de 1988. Além disso, o Hamas tem ganhado apoio significativo da população palestina. Ao longo das décadas, Israel tentou diversas abordagens para lidar com essa situação, incluindo a cooperação com a Autoridade Palestina (AP), que controla a Cisjordânia. A tentativa de controlar as células do Hamas na Cisjordânia envolveu esforços das Forças de Defesa de Israel (IDF) e de oficiais de segurança da AP, aliada ao Fatah, que é o partido dominante na AP. Essas cooperações visam a contenção das atividades do Hamas na região (Zuhur, 2008).

Na Faixa de Gaza, o Hamas encerrou e incentivou o fechamento de redações de jornais, estações de rádio, sindicatos e outros escritórios ligados à Fatah, além de reprimir organizações juvenis e prender e deter apoiadores da Fatah (Milton-Edwards, 2008). Em contrapartida, Israel optou por um controle rigoroso das fronteiras terrestres, marítimas e aéreas, exercendo supervisão sobre os fluxos de

materiais que chegam a esse território, na tentativa de assegurar a segurança nacional contra possíveis ataques provenientes da Faixa de Gaza (Gusmão, 2023).

As restrições impostas nas fronteiras resultam em um bloqueio severo que entra em conflito com as necessidades humanitárias da população em Gaza. O fechamento das fronteiras tem um impacto significativo e negativo na economia local e na qualidade de vida dos habitantes, ao passo que as medidas restritivas implementadas dentro de Gaza limitam a liberdade e o desenvolvimento político dos palestinos. Ao longo dos anos de isolamento, o sentimento de revolta tem crescido entre a população da Faixa de Gaza devido à ausência de um estado soberano. Esse contexto contribuiu para o aumento do radicalismo, tanto por parte do Hamas quanto de outros grupos considerados terroristas. Essas tensões se intensificaram até culminar no estopim da guerra em 7 de outubro.

O dia de 7 de outubro tornou-se como uma data central nos assuntos relacionados à Palestina, com a operação conduzida pelo partido político Hamas, a partir da Faixa de Gaza. Estas ações são consequências da imposição de políticas coloniais israelenses, da manutenção da ocupação militar da Cisjordânia, das políticas segregacionistas contra a população palestina do espaço reconhecido internacionalmente e, em especial, como consequência ao bloqueio à Faixa de Gaza (Ventura et al, 2023).

Com dados divulgados pelo DW (2023), o comandante militar do Hamas, Mohammed Deif, afirma que este é o dia da maior batalha para acabar com a última ocupação do planeta. Segundo autoridades palestinas, mais de uma centena de pessoas morreram nos bombardeios retaliatórios. O número de israelenses mortos chega a 350, mais de 2000 ficaram feridos, além da tomada de dezenas de reféns israelenses.

Em resposta aos bombardeios orquestrados pelo grupo Hamas, Israel declara guerra. Assim, o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, declara o início da operação “Espadas de Ferro”.

Com dados divulgados pelo jornal Euro News (2023), o *kibutz de Be’eri*, onde 10% dos seus 1100 habitantes foram mortos, foi um dos mais atingidos pelo Hamas.

Após a primeira fase, o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu anunciou que conseguiu expulsar a maioria dos combatentes do Hamas que tinham entrado em território israelita. Israel, por sua vez, desencadeou um ataque em massa contra a Faixa de Gaza, com bombardeamentos que se prolongaram durante todo o dia de sábado e a noite de sábado para domingo. A artilharia israelita atingiu também o sul do Líbano, em resposta a tiros vindos desta zona. (Figueira, 2023).

4. O FORTALECIMENTO DE GRUPOS TERRORISTAS

Um painel da ONU de 2004, conhecido como *A more Secure World* (em tradução livre: um mundo mais livre) apresentou diversas vulnerabilidades mundiais do século XXI, tais como a pobreza, a degradação ambiental, as guerras civis e o terrorismo. (ONU, 2004).

Nas palavras de António Guterres (2018), secretário-geral das Nações Unidas, o terrorismo é uma ameaça global persistente e progressiva do qual nenhum país está imune e que tem usado as mídias sociais para espalhar propaganda, radicalizar novos recrutamentos e planejar atrocidades. Assim, explica que as ameaças vão de táticas brutas de atores solitários a ataques coordenados e sofisticados, e há a perspectiva de terroristas usarem armas químicas, biológicas ou radioativas (Guterres, 2018).

Como destacado por Silva et al (2012):

A primeira Convenção de Genebra de 1937 previa, em seu art. 1º, 'Na presente Convenção, a expressão 'atos terroristas' quer dizer fatos criminosos dirigidos contra o Estado, e cujo objetivo ou natureza é de provocar o terror em pessoas determinadas, em grupos de pessoas ou no público.

Existem terroristas que agem em nome de uma divindade (como os grupos extremistas islâmicos); os mercenários (como os milicianos que lutam na África, membros da Blackwater que atuam no Iraque); os nacionalistas (como o IRA - Exército Republicano Irlandês - e do ETA - Pátria Basca e Liberdade), e, ainda, os ideológicos (como o grupo de Timothy McVeigh, responsável pela destruição do prédio de Oklahoma em 1995), de acordo com Ramos (2012).

Como destacado por Freitas (2023):

No nível simbólico, o terrorismo islâmico despertou a atenção da humanidade por ocasião do ataque desfechado pela Al Qaeda em território americano no dia 11 de setembro de 2001. Este acontecimento e as ações terroristas desferidas pelo referido grupo em Madrid (11 de março de 2004) e em Londres (7 de julho de 2005) tornaram-se marcos na história do que desde então passou a ser conhecido como terrorismo transacional ou globalizado

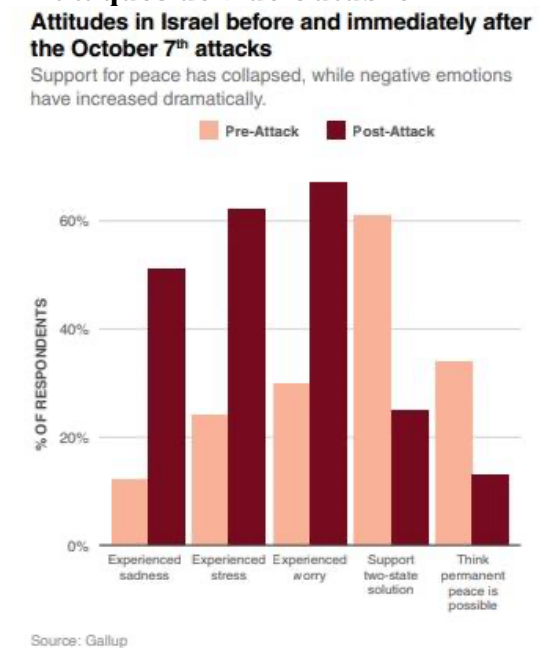
O Hamas, visto como grupo terrorista no presente artigo, tal como a maioria das facções e partidos políticos palestinos, insiste que Israel é uma potência colonizadora e que seu objetivo é libertar os territórios palestinos das garras de Israel. Ao contrário de algumas outras facções palestinas, o Hamas recusa-se a dialogar com Israel (Ebrahim, 2023).

Uma das principais consequências do terrorismo contínuo e em larga escala é o enfraquecimento generalizado da confiança social. A imprevisibilidade e a violência extrema e disseminada que no presente caracteriza o terrorismo minam sobremaneira a estabilidade social. O terrorismo gera desconfiança de todos, contribuindo, desse modo, para o esgarçar os laços de solidariedade social que asseguram a reprodução da própria vida comunitária (Freitas, 2023).

Benjamin Netanyahu, em 7 de abril de 2024, afirma que Israel está “a um passo da vitória” na guerra contra o Hamas na Faixa de Gaza, segundo agências de notícias internacionais. Por outro lado, Mirjana Spoljaric, presidente do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) descreve o conflito como um “fracasso moral” da comunidade internacional, uma vez que a população civil precisou ser deslocada e hoje, há mais de 1 milhão de palestinos deslocados vivendo no sul da Faixa de Gaza. Apesar da perspectiva de vitória por parte de Israel, as consequências do conflito não serão vistas apenas no campo militar (Figura 1).

De extrema violência, esses ataques tiveram por alvo não instalações e forças militares, mas a população civil israelense e até mesmo a população palestina, dada a certeza de que haveria retaliação por parte de Israel. Essa violência indiscriminada contra a população civil é que permite caracterizar o Hamas como um grupo terrorista. (Dallari, 2023).

Figura 1 – Atitudes em Israel antes e imediatamente depois dos ataques de 7 de Outubro



Fonte: Institute for Economics & Peace.

O terror também é frequentemente utilizado como uma tática suplementar para enfraquecer a determinação de combate da potência dominante. No século passado, o terrorismo nacionalista foi observado, por exemplo, durante a Guerra do Vietnã e no conflito entre o Exército Republicano Irlandês (IRA) e a Coroa britânica. Nos dias de hoje, o Hamas é um exemplo de movimento terrorista nacionalista, na medida em que pretende erradicar o Estado de Israel em favor da criação de um Estado palestino que se estenda por todo o atual território israelense (Freitas, 2023).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é importante ressaltar que a ascensão de grupos terroristas não pode ser atribuída unicamente à presença do Hamas, nem exclusivamente às suas ações de natureza política. A ausência de diálogo entre Israel e o Hamas contribui para um cenário onde as decisões políticas são frequentemente ignoradas.

Esta complexa dinâmica exige uma análise cuidadosa sobre os termos aplicados. Contudo, entender o Hamas como um grupo terrorista permite que seja debruçado o estudo sobre o fortalecimento de grupos terroristas.

Além disso, é fundamental considerar que a falta de uma solução política e pacífica entre Israel e o Hamas intensifica o ciclo de violência e radicalização na região. A marginalização de vozes moderadas e a perpetuação de conflitos armados criam um ambiente fértil para o crescimento de grupos extremistas, que se alimentam das frustrações e do desespero da população afetada.

Portanto, qualquer abordagem para mitigar a ascensão de grupos terroristas deve incluir esforços de paz e reconciliação, bem como iniciativas para melhorar as condições socioeconômicas nas áreas afetadas pelo conflito. Somente através de um esforço coordenado e multifacetado será possível reduzir a influência de grupos terroristas e promover uma paz duradoura na região (Institute for Economics & Peace, 2024).

Referências

AUSTRALIAN NATIONAL SECURITY. **Palestinian Islamic Jihad**. Disponível em: <https://www.nationalsecurity.gov.au/Who-We-Protect/Security-Environment/Pages/Palestinian-Islamic-Jihad.aspx>. Acesso em: 23 maio 2024.

BANCO MUNDIAL. **O Banco Mundial na Cisjordânia e Gaza**. 2023. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/country/brazil/overview>. Acesso em: 23 maio 2024.

CHAMMA, Vanessa Miguel. **A política externa do Hamas / The foreign policy of Hamas**. 2013.

COSTA, Renatho. **Hezbollah, Israel e terrorismo: a “fórmula mágica” da mídia**. 2009. 18 p.

CUNHA, Vasco. **Palestina: uma história (inacabada) de múltiplas opressões**. 1998. 22p.

DALLARI, Pedro. **Estado palestino é a resposta ao terrorismo do Hamas**. *Jornal da USP*, São Paulo, 18 out. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/estado-palestino-e-a-resposta-ao-terrorismo-do-hamas/>. Acesso em: 27 maio 2024.

EBRAHIM, Nadeen. **O que é o Hamas e por que essa organização ataca Israel?** *CNN Brasil*, 10 out. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/o-que-e-o-hamas-e-por-que-essa-organizacao-ataca-israel/>. Acesso em: 27 maio 2024.

ESTATUTO DO HAMAS. Traduzido pela Organização Sionista do Brasil. Disponível em: <http://www.islamonline.net/arabic/doc/2004/03/aticle11>.

FIGUEIRA, Ricardo. **Terminou primeira fase da retaliação de Israel ao Hamas**. *Euronews*, 08 out. 2023. Disponível em: <https://pt.euronews.com/2023/10/08/terminou-primeira-fase-da-retaliacao-de-israel-ao-hamas>. Acesso em: 27 maio 2024.

FREITAS, Ricardo. **O fenômeno do terrorismo no passado e no mundo contemporâneo: ruptura ou continuidade?** *Altus Ciência*, v. 21, p. 6-17, ago./dez. 2023. DOI: 10.5281/zenodo.10412873.

GAURIAT, Valerie; EURONEWS. **Guerra Israel-Hamas: um futuro a ferro e fogo**. *Euronews*, 09 nov. 2023. Disponível em: <https://pt.euronews.com/2023/11/09/guerra-israel-hamas-um-futuro-a-ferro-e-fogo>. Acesso em: 27 maio 2024.

GUSMÃO, Matheus Anézio Pereira. **Fronteira e soberania: um olhar sobre o controle exercido por Israel na Faixa de Gaza (2006-2021)**. 2023.

GUTERRES António. **Unindo o mundo contra o terrorismo**. ONU BR. 2018. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/artigo-unindo-o-mundo-terrorismo/>>. Acesso em: 19 de dezembro de 2018.

HROUB, Khaled. **Hamas: um guia para iniciantes**. Trad. Lílian Palhares - Rio de Janeiro: DIFEL, 2008.

INSTITUTE FOR ECONOMICS & PEACE. **Global Terrorism Index 2024: Measuring the Impact of Terrorism**. Sydney, February 2024. Disponível em: <http://visionofhumanity.org/resources>. Acesso em: 29 maio 2024.

ISRAEL em guerra após ataque sem precedentes do Hamas. *Deutsche Welle*, 07 out. 2023. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/israel-declara-guerra-ap%C3%B3s-ataque-sem-precedentes-do-hamas/a-67028310>. Acesso em: 27 maio 2024.

LIMONCIC, Flávio. **Israel, Palestina e a língua do P: (paz), paus e pedras no meio do caminho**. Insight Inteligência, Rio de Janeiro, v. VIII, n. 31, p. 140-151, dez. 2005. Disponível em: <https://inteligencia.insightnet.com.br/pdfs/31.pdf>. Acesso em: 26 maio de 2024.

MOHAMMED, Yasmin. **The Palestinian National Movement and The Struggle For A Sovereign State**. 2014. 59p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **A more secure world: our shared responsibility Report of the High-level Panel on Threats, Challenges and Change**. Security Council, New York, 2004.

PASSIA, Dictionary of Palestinian Political Terms, 2004, verbete “Fatah”, p. 38-39.

RAMOS, Elvis Christian Madureira; FIGUEIREDO, Wellington dos Santos. **Terrorismo: um legado histórico e sua caracterização na plataforma midiática**. *Ciência Geográfica*, Bauru, v. XVI, n. 2, p. 195-213, jan./dez. 2012. Acesso em: 27 maio 2024.

SCHANZER, Jonathan. **HAMAS vs. Fatah: The struggle for Palestine**. 2008.

SILVA, Letícia Teixeira; CARMO, Rafaela Alves do; PORTUGAL, Heloisa. **Terrorismo: uma análise conceitual nas relações internacionais contemporâneas**. *Revista Ciência Geográfica*, Bauru, v. XVI, n. 2, p. 195-213, jan./dez. 2012.

TAYLOR, Adam. **Who are Hamas’s friends these days? It’s more complicated than you might think**. *The Washington Post*. 1 de agosto de 2014. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/news/worldviews/wp/2014/08/01/who-are-hamass-friends-these-days-its-more-complicated-than-you-might-think/> Acesso em: 26 maio 2024.

UNITED NATIONS SECURITY COUNCIL. Security Council Committee pursuant to resolutions 1267 (1999) 1989 (2011) and 2253 (2015) concerning Islamic State in Iraq and the Levant (Da'esh), Al-Qaida and associated individuals, groups, undertakings and entities". Disponível em: <https://www.un.org/securitycouncil/sanctions/1267> Acesso em: 27 maio 2024.

VENTURA, Michelle; OTHMAN, Helena de Morais Manfrinato; OLIVEIRA, Rafael Gustavo de; CARAMURU, Bárbara. **O genocídio em Gaza: massiva operação de limpeza étnica em curso.** *Le Monde Diplomatique Brasil*, 15 dez. 2023. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/genocidio-gaza-limpeza-etnica-em-curso/>. Acesso em: 27 maio 2024.

Artigo recebido em: maio de 2024.

Artigo aprovado em: julho de 2024.